

revista
Canção Nova



ISSN: 1646-9461 | Revista Bimestral - Ano XX
nº 05 | outubro / novembro 2025 | Gratuita



Produtos que transformam vidas



Livro Perguntas e Respostas: A Libertação dos Espíritos Malignos

8,90€ (+ portes de envio) Ref. 2029

Baseando-se nas Escrituras e na rica tradição cristã, o livro oferece respostas diretas e fundamentadas para as dúvidas mais comuns sobre a espiritualidade, proporcionando clareza e orientação a quem busca viver plenamente sua fé.



Livro As estratégias do Barba Azul - Como o Diabo nos tenta diariamente

8,00€ (+ portes de envio) Ref. 20 18

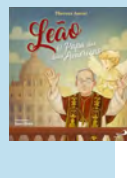
Com reflexões próprias, citações e orações, oferece um arsenal de sugestões práticas para aumentar a resiliência espiritual do leitor, pondo-o de sobreaviso contra os inventivos ardis do «Barba Azul».



Livro Para entender a Reforma Protestante

11,90€ (+ portes de envio) Ref. 6293

A Reforma Protestante abalou a vida da Igreja Católica. Esses fatos são relatados neste livro para que haja um sadio ecumenismo que visa a união dos cristãos em torno em um só rebanho e um só Pastor.



Livro Leão - O Papa das duas Américas

9,70€ (+ portes de envio) Ref. 2016

Com aventuras incríveis, lições de vida e gargalhadas pelo caminho, este livro mostra como um coração fiel a Jesus pode transformar o mundo – com sandálias nos pés, ternura na alma e coragem de Leão!



Md Terço c/ caixa Madeira S. Miguel

7,95€ (+ portes de envio)
Ref. 9943



Terço aço inox com Medalha Milagrosa 3mm

13,90€ (+ portes de envio)
Ref. 9999



Terço c/ saco e marcador Jubileu 2025

4,40€ (+ portes de envio)
Ref. 9975

as nossas lojas EM PORTUGAL

FÁTIMA Av. de Dom José Alves Correia da Silva, 276
(+351) 249 530 600 (Chamada para rede fixa nacional)
Aberto todos os dias das 10h às 18h

LISBOA Rua Camilo Castelo Branco, 29
(+351) 249 530 600 (Chamada para rede fixa nacional)
Aberto de Seg a Sex: 9h30 - 12h30 / 13h30 - 18h



adquira através do
(+351) 249 530 600

Chamada para rede fixa nacional



visite a loja online
loja.cancaonova.pt

sumário

04 | Palavras do Fundador

A Virgem Maria quer visitar a Sua Casa

05 | Oração

“Ou Santos ou Nada”

06 | Gotas do Carisma

Somos concidadãos dos Santos Obediência é igual a Providência

08 | Famílias Novas

Casamentos refeitos por Maria

10 | Formas de Contribuição

Ser Santo sem deixar de ser jovem

14 | Canção Nova Kids

Europa, uma promessa de Paz

16 | Igreja em Portugal

Pequeno tesouro

18 | Ajuda à Igreja que sofre

Canção Nova, a Casa de Maria

20 | Tema Principal

O amor divino pode ser aumentado cada vez mais em cada um de nós

22 | Artigo Secundário

O amor divino pode ser aumentado cada vez mais em cada um de nós

23 | Institucional

Testemunho CN

24 | Oração

Oração da Paz

26 | Salesianos

Carisma Salesiano, uma escola de santidade

28 | Psicologia

Sou feliz com quem sou?

30 | Programação TV Canção Nova

Espiritualidade

32 | Liturgia

Liturgia, Escola de Vida

34 | Peregrinações Obra de Maria

Escola da Misericórdia

36 | Eventos

Santa Faustina, apóstola da Divina Misericórdia

38 | Contracapa

Hossana Portugal

editorial

Na obediência, pela Providência, até à santidade

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

Com profunda alegria e gratidão, dirigimo-nos a cada um de vós, benfeitores e amigos desta Obra de Evangelização. A vossa generosidade e confiança tornam possível que esta revista chegue até às mãos de tantas pessoas, alimentando a fé, o amor e a esperança em Jesus. É o vosso “sim” silencioso e fiel que sustenta a missão de anunciar a Boa Nova e de testemunhar a Misericórdia divina ao mundo.

Nesta edição, contemplamos o inestimável dom da Misericórdia de Jesus, revelado e vivido de forma clara na vida e no testemunho de Santa Faustina, apóstola incansável dessa mensagem tão atual e necessária. Através dela, somos recordados de que não há coração tão ferido que não possa ser alcançado e curado pelo Amor misericordioso do Senhor.

Também refletimos sobre a presença materna de Nossa Senhora, que acompanha a vida da Comunidade Canção Nova e de tantas famílias na sua caminhada de fé. Maria ensina-nos a sermos discípulos atentos, generosos e confiantes, apontando sempre o caminho que conduz ao Seu Filho.

Queremos ainda sublinhar a beleza da Providência de Deus, que se manifesta sempre como fruto da obediência. Quando acolhemos a vontade divina, mesmo nos caminhos que parecem incertos, experimentamos a fidelidade do Senhor que nunca desampara os Seus filhos. A obediência abre espaço para que a Providência aja, mostrando-nos que tudo coopera para o bem daqueles que confiam e se entregam ao Amor de Deus. A cada página, queremos renovar o convite a viver com sentido, acreditando que somos chamados a ser a melhor versão de nós próprios, moldados pela Graça e pelo compromisso diário de seguir Jesus, tendo como modelos os Santos que nos precederam, homens e mulheres, que nos ensinam que o nosso lugar é o Céu. Tudo isto só é possível porque caminhamos juntos. Por isso, obrigado de coração a todos os que, com oração, doações e partilha, se tornam coevangelizadores.

O Senhor abençoe abundantemente cada gesto de amor e cada coração generoso.

Em Cristo, Misericórdia infinita,



Paula Ferraz

Comunidade Canção Nova

Proprietário/Editor: Comunidade Canção Nova | NIPC: 505 556 391 | Estrada da Batalha, 68 | 2495-405 FÁTIMA | Fundador: Monsenhor Jonas Abib | Diretor: Carlos Silva | Administradora: Kalline Carvalho | Coordenação: Dayane Vanzela | Edição e Redação: Dayane Vanzela; Departamento de Comunicação Institucional e Marketing | Revisão Ortográfica: Paula Ferraz | Design e concepção gráfica: Design-a-Dois | Colaboradores nesta edição: Paula Ferraz, Padre Uélisson Pereira, Kalline Carvalho, Carla Sofia Figueiredo Mirinha Cabral, Marcio Freitas Cabral, Reinan Nascimento Barbosa, Marcela Martins da Cunha, Leonardo Vieira Leite, Juliana Oliveira, Padre Edson Donizetti Castilho, Marta Faustino, Pedro Vaz Pato, Paulo Aido, Padre Dário Pedroso, Dayane Vanzela, Obra de Maria | Foto/ Imagem de Santa Faustina Kowalska: Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia | Impressão: Gráfica Almondina, Rua da Gráfica Almondina Zona Industrial de Torres Novas Aprtd 29, 2350-909 Torres Novas | Capa e Copyright: Canção Nova Portugal - direitos Tiragem: 7.000 exemplares | Assinatura bimestral: Gratuita | Revista bimestral | ISSN: 1646-9461 | ICS Depósito Legal - 237725/06 | Registro na ERC: 127903 | Estatuto Editorial: https://cancaonova.pt/estatuto_editorial.pdf; Sede de Redação: Estrada da Batalha, 68 | 2495-405 Fátima; E-mail: revista@cancaonova.pt | Telefone: 249530600 (Chamada para rede fixa nacional) ; Site: www.cancaonova.pt



A Virgem Maria quer visitar a sua casa

“Maria entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou em seu seio e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Ela deu um grande grito e disse: *“Tu és bendita mais do que todas as mulheres; bendito é também o fruto do teu ventre! Como me é dado que venha a mim a mãe do meu Senhor? Pois quando a tua saudação ressoou aos meus ouvidos, eis que a criança saltou de alegria em meu seio. Bendita aquela que creu: o que lhe foi dito da parte do Senhor se cumprirá!”* (Lc 1, 40-45).

No momento em que Maria chega, tudo muda! Isabel, até aquele momento, estava cheia de medo, escondida em uma casa no alto das montanhas, longe de todo o mundo. À chegada da prima, tudo mudou! Ela ficou cheia do Espírito Santo e proclamou que a Santíssima Virgem era bendita mais que todas as mulheres.

Que beleza! Como Isabel poderia saber que Nossa Senhora estava grávida? Esta ainda

não tinha nenhum sinal de gravidez. Ainda não! Era muito recente a gravidez dela. Como sabia que essa criança, que a prima trazia no ventre, era o seu Senhor? A ponto de dizer: *“Bendito é também o fruto do teu ventre! Como me é dado que venha a mim a mãe do meu Senhor”*.

Isabel foi inspirada pelo Espírito Santo, que lhe revelou tudo em uma palavra profética. Tudo mudou na sua vida. João Batista ficou cheio do Espírito Santo, como havia sido anunciado pelo Anjo. Tudo mudou naquela casa. É isso, justamente, que Deus revela. Maria quer visitar você como visitou Isabel. Quer visitar a sua casa, como visitou a casa de Zacarias e Isabel... Para mudar tudo! Ela é a Mãe de Deus, a Rainha dos Anjos, a Advogada dos Pecadores, o Refúgio e a Consolação dos Aflitos!

Seu irmão,



Monsenhor Jonas Abib

Fundador da
Comunidade Canção Nova

Ou Santos ou Nada!

O caminho da santidade começa pelo comprometimento em primeira pessoa em "praticar as Bem-aventuranças do Evangelho nos ambientes em que vivo".

Papa Francisco



Gotas do Carisma

Somos concidadãos dos Santos

Esta frase é tirada da Carta de São Paulo aos Efésios. Paulo está a escrever aos cristãos de Éfeso, muitos dos quais eram gentios (não judeus). Ele queria mostrar que, em Cristo, todos, judeus e gentios, foram reconciliados e unidos num só povo, isto é, ao povo de Deus. Ser concidadão significa cidadãos junto com outros. Mas uma pergunta que nos calha fazer é: vivemos na Terra e como podemos ser concidadãos dos Santos, já que eles vivem no Céu?

Claro que ainda estamos na Terra, mas aqueles que receberam o sacramento do batismo foram inseridos, pela graça de Deus, na comunhão trinitária e na dimensão espiritual que os Santos participam na Glória.

A nossa fé cristã leva-nos a professar que cremos na comunhão dos Santos, isso significa que não somos somente igreja peregrina, militante ou visível, mas igreja padecente (os que estão no purgatório) e Igreja triunfante (os Santos que estão no Céu). Sendo assim, a pátria, no sentido em que estamos refletindo, não é somente um território geográfico, mas um lugar de pertença e identidade.

Então, se caminarmos na graça de Deus, já começaremos a experimentar aqui algumas

das realidades que os Santos já experimentam: a amizade com Deus, uma maior união com a Santíssima Trindade, a paz interior e o relativizar as coisas desta Terra, que não é fuga da realidade, mas é ter um coração mais livre, generoso e fiel.

Em esperança, aguardamos a plenitude de tudo o que os Santos já vivem e isso se dará com a Vinda Gloriosa de Jesus, onde Ele inaugurará Novos Céus e Nova Terra. Isso significa que aqui estamos somente de passagem, e devemos empenhar-nos numa vida de santidade, que se traduz na vivência dos valores do Reino: perdão, misericórdia e caridade. A nossa verdadeira pátria é o Céu: *“A nossa pátria está nos Céus, de onde esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”* (Filipenses 3, 20).

Não fomos criados para nos acomodar na terra, ou “armarmos tendas aqui”, mas para viver eternamente no Céu; e enquanto caminhamos, aproximamo-nos do lar que nunca terá fim.



P. Uélisson Pereira

Formador Local
Comunidade Canção Nova - Fátima

Obediência é igual a Providência

Obedecer não é apenas seguir regras. É confiar plenamente na direção d'Aquele que enxerga mais longe que nós. Muitas vezes, obedecer significa abrir mão de atalhos para permanecer no caminho certo. É escolher a disciplina em vez da pressa, a verdade em vez da conveniência, a fé em vez do medo... É tornar o terreno fértil. E é neste terreno fértil que a Providência acontece. Obedecer é estar alinhado à vontade de Deus. Dessa forma abrimos espaço para que a Providência Divina se manifeste. A obediência cria uma ponte invisível entre a nossa limitação e o cuidado de Deus. Quero lembrar de um texto bíblico que me tem acompanhado este ano e me tem ajudado a rezar, a obedecer e confiar na Providência. *“Depois desses acontecimentos, Deus pôs Abraão à prova. Chamando-o disse: Abraão! Ele respondeu: Aqui estou. E Deus disse: Toma teu filho único, Isaac, a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moriá e oferece-o ali em holocausto sobre o monte que eu te indicar...”* (Gênesis 22, 1-18). Olha bem, filho único, que Abraão amava, a promessa do Senhor para Abraão.. E o Senhor pede este filho. Pede que Abraão o sacrifique. Penso que cada um conhece bem esta história. Abraão seguiu, assim como o Senhor lhe ordenou. Imagino que com o coração sofrido, mas ao mesmo tempo cheio de confiança a ponto de dizer para Isaac, quando o mesmo pergunta onde está o cordeiro para o holocausto: *“O Senhor providenciará”* Abraão foi obediente. E porque foi obediente, o Senhor providenciou

não só o cordeiro para o holocausto, mas a bênção para Abraão e assim tornou a sua geração numerosa. Obediência que gera Providência em abundância. Quantos exemplos de obediência podemos encontrar na Palavra de Deus! E quanta generosidade do Senhor por causa dessa obediência! Às vezes será necessário somente passar para o outro lado da margem. Em outros momentos, encher as talhas e assim por diante.

Querido leitor, eu não sei o que cada um vive hoje; onde precisa de obedecer; o que o Senhor lhe pede. Talvez ao começar a ler este artigo, você já tenha percebido Deus falando consigo. E o convite do Senhor para nós, neste dia, é que obedecemos. Não podemos fechar as portas da Providência. E fechamo-las quando desobedecemos ao Senhor. Vamos render-nos à direção de Deus. Quem se rende à direção da Divina Providência descobre que não precisa lutar sozinho para abrir portas. Muitas delas já estão abertas esperando apenas uma única coisa, obedecer! Que a Mãe da Providência, Aquela que foi obediente por excelência, nos ajude a obedecer à voz do Senhor que fala ao nosso coração neste tempo. Para terminar, repita comigo: **Mesmo sem entender, eu quero obedecer! Amém!**



Kalline Carvalho

Ecônoma Local
Comunidade Canção Nova - Fátima

Casamentos refeitos por Maria

No dia 14 de junho de 2003, casámos pelo civil, mas com a meta de celebrarmos o Matrimónio o mais breve possível. Com as adversidades que foram surgindo na vida, não conseguíamos realizar o nosso sonho.

Como todo o casal, vínhamos com um sonho de celebração na Ermida da minha Aldeia, com os familiares e amigos queridos, mas esse tempo não chegava. O sonho foi ficando adormecido.

Uma situação familiar, na minha família alargada, levou-me a um atendimento com um sacerdote que eu não conhecia, mas eu precisava de orientação e fui buscá-la nesse atendimento. Recebi a orientação para a situação que me levou até lá, mas também recebi do Senhor o pedido de obediência. Isso em fevereiro de 2011.

Saí do atendimento e fui à Missa: nessa celebração, iniciei o meu caminho com Maria, de uma forma muito próxima, para alcançar o Sacramento do Matrimónio.

Minha oração era simples: “Maria, minha Mãe, intercede por nós, como nas Bodas de Caná”.

Enquanto casal, vivemos momentos de grandes lutas, sabíamos que Jesus estava connosco, mas como não tínhamos o Sacramento do

Matrimónio, nós não estávamos com Jesus do modo como Ele nos pedia. A Sua Providência não nos faltou, mas muitas vezes vi meu esposo angustiado, e isso me entristecia, mas eu continuava a rezar todos os dias: “Maria, minha Mãe, intercede por nós, como nas Bodas de Caná”. Mas não havia condições para concretizar o sonho. Houve sim e ainda há, terços rezados.

Em 2013, num encontro da Canção Nova, durante a Eucaristia, tive a certeza de que a minha oração estava a ser ouvida. Ao ouvir Jesus, no íntimo do meu coração: “*Eu estou a preparar o nosso encontro*”. Maria estava a interceder por nós.

Em março de 2014, um amigo nosso e meu conselheiro, o Padre Rodrigo, perguntou se havia algo que nos impedia de celebrar o Matrimónio e como não havia, ele desafiou-nos a fazê-lo, mas continuávamos a não ter condições. Esse sacerdote referiu: “A comunidade vai abraçar esse sonho com vocês”.

Confiei a Maria a conversa que eu ia ter com o Márcio, sobre o que o Padre havia dito, pois sabia do desejo do coração dele com relação à festa, aos convidados. Cheguei em casa e disse: “Márcio! O Padre Rodrigo, perguntou se queremos casar na Igreja. O que

você diz?”. Sinceramente, eu pensava que o meu esposo iria começar a falar do que nos faltava, mas isso não aconteceu, pelo contrário, ele disse prontamente: “sim”.

Sempre em oração com Nossa Senhora, partilhei com as pessoas mais próximas na Paróquia, que nos conheciam há 9 anos. Essas pessoas realmente abraçaram o nosso sonho. O nosso sonho foi do jeito de Maria. Do jeito que eu estava a pedir. Tudo surgiu, nada faltou. Celebrámos o Matrimónio na paróquia na qual residíamos, com o Padre Rodrigo, muito devoto de Maria, o qual foi o nosso “despertador” do sonho.

No dia 14 de julho de 2014, celebrámos o nosso Matrimónio, com alguns familiares e amigos. O almoço foi no salão paroquial, um casal amigo confeccionou o prato principal (especialidade que serviam aos Padres que iam almoçar em sua casa); o bolo dos noivos foi um amigo nosso que fez e o “boneco do enfeite” foi o do casamento dele, ao qual nós também fomos ali, na mesma Igreja; as bebidas foi meu pai; o bouquet e os arranjos da Igreja foi outra amiga; o livrinho da cerimónia, o qual também era a lembrança, foi uma outra amiga; a dama que levou as alianças, foi a nossa afilhada, hoje prestes a completar 18 anos. Meu pai cantou o Fado com a madrinha do Márcio, a qual meu pai ficou a conhecer ali, e cantaram muito bem, foi lindo. Mais tarde ela contou-me que cantava há anos, depois que o marido faleceu.

Todo este movimento à volta do nosso Casamento é recordado ainda hoje, percebo que tocou de modo particular a todos os que nele estiveram envolvidos, tocou do modo que cada um precisava e que só Jesus sabe realmente.

Márcio levou-me à parte, perto do altar, com lágrimas nos olhos, olhou-me com ternura e disse: “Obrigado, por me teres esperado. Tudo está a ser melhor do que eu alguma vez

pude sonhar”. Nesse momento, toquei a água transformada em vinho.

Maria, no seu silêncio de Mãe, intercedeu e tudo foi feito como realmente o Seu Filho sonhou para nós, e assim tem vindo a acontecer. Muitos desses momentos foram envolvidos pelo Carisma Canção Nova, o qual também esteve presente desde o início da minha caminhada com Maria rumo ao nosso Matrimónio, mas essa é outra história.

O nosso Matrimónio continua a ter grandes batalhas, mas Nossa Senhora é presença real em nossa casa. Maria passeia em nossa casa, em nosso lar. Maria continua a interceder por nós, como nas Bodas de Caná, quando nos falta o vinho, por exemplo, da paciência, da serenidade. Ela está atenta e vem em nosso auxílio.

“O bonito não é realizar o nosso próprio sonho, mas realizar o sonho de Deus”.

Pe. Jonas Abib.

Como cantava nosso querido Pe. Jonas:

*Vem Maria, vem, vem nos ajudar neste
caminhar, tão difícil, rumo ao Pai.*

Vem, querida Mãe, nos ensinar.

A ser testemunhas do amor

Que fez do teu Corpo a sua morada.

Que se abriu pra receber o Salvador.

*Vem Maria, vem, vem nos ajudar neste
caminhar tão difícil, rumo ao Pai.*

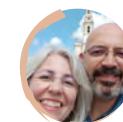
Nós queremos, ó Mãe, responder.

Ao amor do Cristo Salvador.

*Cheios de ternura colocamos,
onfiantes em tuas mãos esta oração.*

*Vem Maria, vem, vem nos ajudar neste
caminhar tão difícil, rumo ao Pai.*

*Com Maria somos um casal restaurado
para o Senhor.*



Carla e Márcio Cabral

Comunidade Canção Nova - Fátima

25 ANOS

CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO

NA CONSTRUÇÃO DO MUNDO NOVO

Formas de contribuição

Débito Direto:

solicite o impresso através do telefone +351 249 530 600* ou faça download no site cancaonova.pt e envie para a nossa morada ou para o e-mail: clube@cancaonova.pt

* (Chamada para rede fixa nacional)

Depósito Bancário Identificado:

dirija-se a um balcão do Banco Millenium, com o número da conta da Canção Nova: **45200060486** e efetue o seu depósito. Solicite a identificação do número de Benfeitor no descritivo da transação.

Vale de Correio:

dirija-se a um balcão dos correios mais próximo e solicite o envio de Vale de Correio, em qualquer dia do mês, onde deverão constar o seu nome completo e o seu número de Benfeitor.

Transferência Bancária Identificada:

através do IBAN: **PT50 0033 0000 45200060486 05**. Para transferências fora de Portugal use também o SWIFT: BCOMPTPL. Envie-nos o comprovativo para a nossa morada ou por e-mail.

Referência Multibanco Única:

Ent.: **21098** Ref.: **101 324 324**

Pode fazer a sua doação quando quiser. Caso queira identificar a sua doação envie um e-mail para clube@cancaonova.pt ou ligue para 249 530 600* e mencione os seguintes dados: número de Benfeitor, nome completo, dia da doação e valor.

* (Chamada para rede fixa nacional)

Sempre gratos por todo o bem que faz a esta Obra de Deus.

contactos e envio de comprovativos:

telefone: (+351) 249 530 600*

morada: Estrada da Batalha 68, Apartado 199, 2496-908 Fátima

e-mail: clube@cancaonova.pt site: clube.cancaonova.pt

as nossas lojas:

Fátima: Av. de D. José Alves Correia da Silva n.º 276

Lisboa: Rua Camilo Castelo Branco n.º 29

* (Chamada para rede fixa nacional)

Caso deseje recibo para efeitos de IRS, por favor entre em contacto connosco.

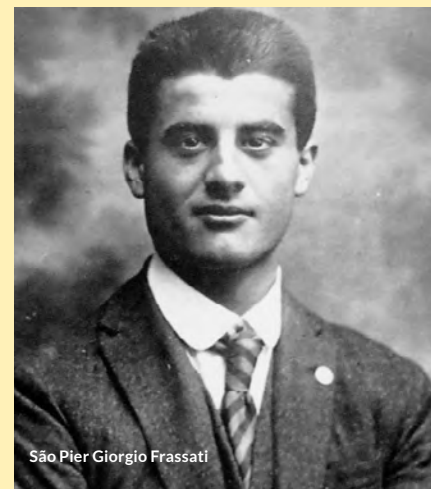


SANTIDADE. Essa é a vontade de Deus para nós, essa é a vontade de Deus para ti, Jovem. Deus te chama à Santidade, a buscar essa santidade agora na tua juventude. E antes que digas que a santidade não é para ti, que é algo para padres e religiosos, ou que és muito novo e que isso é coisa para se pensar depois, ou até mesmo no fim da vida. Quero dizer-te que se pensas assim estás enganado. Pois, o Catecismo da Igreja Católica vem lembrar que “todos os fiéis cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. (§ 2013).” E o Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica Gaudete Et Exsultate afirma que “Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado?

Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És pai, avô ou avó? Sê santo, ensinando com paciência às crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais.”

Portanto, podemos sim ser santos sem deixar de ser jovens, podemos buscar corresponder à santidade que Deus nos chama, “Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). Não só podemos como devemos, buscar corresponder a este chamado de Deus nas nossas vidas e sermos também testemunhos para outros jovens.

Vivendo esta santidade nas realidades do nosso dia a dia, em nossas casas, em nossas escolas e faculdades, com os nossos amigos, nos momentos de lazer. Sendo jovens que vivem no mundo, mas que não vivem segundo o mundo, com suas ideologias e ensinamentos que ofendem e desagradam a Deus. Precisamos ser sinais de Cristo no mundo, do verdadeiro amor, da Sua palavra que gera



São Pier Giorgio Frassati



São Carlo Acutis

vida em nós e que nos liberta do pecado que nos escraviza.

Precisamos seguir o exemplo daqueles que ouviram a voz de Deus e que se deixaram seduzir pelo amor de Deus e que correspondendo a esse Amor, foram crescendo neste caminho da santidade.

No dia 07 de setembro de 2025, a Igreja canonizou mais dois santos, dois santos jovens, Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati. Carlo, um jovem normal, que gostava de estudar, jogar futebol e estar com os amigos. Mas que tinha encontrado um precioso amigo: Carlo encontrou-se com Jesus. Um encontro que mudou a sua vida e que o levou a querer partilhar esse grande tesouro com outros, tornando-se assim um apóstolo. Usando da internet para partilhar com todos a alegria de um encontro concreto com Jesus, através de exposições sobre os milagres Eucarísticos. Frassati, um jovem que tinha como prioridade a oração, a Eucaristia e a caridade, que demonstrava a todos o verdadeiro amor e a participação nos sofrimentos humanos.

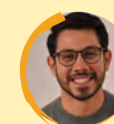
Além deles, existem outros testemunhos de jovens santos, cada um na sua realidade, com as suas experiências e histórias, mas tendo

todos algo em comum, um encontro em comum: deixaram-se ser encontrados por Cristo, e a partir desse encontro tiveram as suas vidas transformadas.

Jovens, não se deixem enganar pelo mundo, que oferece coisas e realidades que às vezes parecem ser atrativas, sedutoras, mas que vos conduzem à morte, à solidão, à tristeza, a uma vida sem sentido. Somente nosso Senhor Jesus Cristo vos pode levar a experimentar o verdadeiro amor, a verdadeira alegria, a paz e a liberdade que tanto procurais. Deixem-se ser encontrados por Cristo e nesse encontro viver essa experiência que os Santos fizeram, de encontrar um grande amigo.

“Ninguém te despreze por seres jovem. Ao contrário, torna-te modelo para os fiéis, no modo de falar e de viver, na caridade, na fé, na castidade.”

(1 Tm 4, 12)



Reinaldo Nascimento Barbosa

Comunidade Canção Nova - Fátima

Amigos do Céu



MINHA AMIGA DO CÉU: SANTA TERESINHA

Santa Teresinha alcançou o Céu com somente 24 anos. Perdeu a sua mãe quando ainda era uma criança, e foi criada pelo seu pai e pelas suas irmãs. Teresinha vem de uma família santa, pois os seus pais também são canonizados: São Luís e Santa Zélia e a sua irmã Leônia está em processo de beatificação.



EU VOU VIVER A SANTIDADE PELO CAMINHO DO AMOR. E VOU PODER DIZER "EU ENCONTREI A MINHA VOCAÇÃO: O AMOR".

Santa Teresinha via-se muito pequena ao comparar-se com os seus santos de devoção, mas transformou a sua pequenez numa forma de alcançar o Céu. Ela criou "A Pequena Via", ou seja, o pequeno caminho. E de uma pequena menina, tornou-se a santa mais conhecida no mundo!

A Pequena Via é a santidade nas pequenas coisas, por exemplo: arrumar o quarto e não deixar a preguiça vencer-te, ajudar os pais a cuidar dos irmãos mais novos mesmo quando quiseres ir brincar, pedir desculpa sempre que errares, obedecer mesmo quando não quiseres fazer isso. Santa Teresinha entendeu que se fosse pequena e santa no dia a dia, subiria logo para o Céu.

"O elevador que me há de elevar até ao Céu, são os vossos braços, ó Jesus! Para isso não tenho necessidade de crescer, pelo contrário, é preciso que eu permaneça pequena, e que me torne cada vez mais pequena."



Dia do Santo:

01 de Outubro

Suas virtudes:

Obediência

Humildade

Caridade

Frases:

- "A santidade não consiste em grandes obras, mas em pequenas coisas feitas com amor."
- "Nada é pequeno se feito com amor."
- "Faça tudo com amor, por amor e para o amor, esse é o segredo."



Europa, uma promessa de Paz

Suscita perplexidade o facto de a União Europeia, que pode ser caracterizada como um muito bem sucedido projeto de paz, e por isso mesmo foi já agraciada com o Prémio Nobel da Paz, estar agora seriamente empenhada num inédito reforço das suas despesas militares.

Na verdade, o projeto da unidade europeia nasceu dos escombros da Segunda Guerra Mundial, da vontade de nunca mais repetir essa tão trágica experiência, um drama que culminou séculos de conflitos bélicos que invariavelmente ensombraram a história do nosso continente. Uma nova era então se abriu, em que a esses conflitos se deveria suceder uma ordem internacional governada pelo direito, e já não pela força, e também pela cooperação económica geradora de uma interdependência que dificulta qualquer guerra. Mais até do que a prosperidade que conheceram as gerações europeias nascidas desde então, foi a paz de que elas usufruíram, e de que não usufruíram as gerações que as precederam, o fruto mais precioso do projeto de unidade europeia.

Depois da invasão da Ucrânia, essa nova era de paz parece ter chegado ao fim, como se ela não fosse mais do que um parêntesis que se fechou, e nos devêssemos resignar à habitualidade dos conflitos de poder e da guerra, ao predomínio do “direito da força” e já não da “força do direito”. A guerra de agressão e conquista (e já não apenas a “guerra fria”) regressou à Europa.

A ameaça que representam os propósitos expansionistas do governo russo não pode ser ignorada. Esta ameaça não é ignorada pelos representantes dos bispos europeus que integram a COMECE no comunicado que emitiram depois da sua última assembleia plenária, a 28 de março passado (acessível em www.comece.eu). Nele se reconhece que a União Europeia deve ser capaz de se proteger, de proteger os seus cidadãos e de proteger os valores em que assenta, e para tal proteção são justificados investimentos em defesa necessários, adequados e proporcionais. No entanto, também adverte tal comunicado que a União Europeia não pode deixar de ser aquele projeto de paz que está

na sua base (ela é uma “promessa de paz” na expressão do Papa Francisco). Por isso, e por um lado, não podem as acrescidas despesas em armamento sacrificar despesas relativas à proteção da dignidade humana, à justiça social, ao desenvolvimento humano integral e ao cuidado da criação. Por outro lado, salienta também esse comunicado que essas despesas acrescidas não podem dar origem a uma corrida armamentista que não serve a causa da paz.

Na verdade, a paz autêntica e duradoura não nasce da lógica da ameaça e da dissuasão (a que leva a dizer: “se queres a paz, prepara a guerra”). Essa lógica gera um equilíbrio sempre instável e perigoso e uma espiral sem fim. A ela não podemos resignar-nos, como se não houvesse alternativas.

A paz autêntica constrói-se com menos armas, não com mais. É certo que o desarmamento que constrói a paz tem de ser multilateral, não unilateral. Se for unilateral, pode ser um incentivo para guerras de agressão. Mas desse desarmamento multilateral não podemos nunca desistir e para tal devemos canalizar todos os esforços da diplomacia, da mobilização da opinião pública e da ação cívica em todos os Estados.

Das primeiras palavras pronunciadas pelo Papa Leão XIV, logo a seguir à sua eleição, merece destaque, precisamente, o seu apelo à paz. Um apelo que repetiu várias vezes desde então.

Sobre este tema, a voz de Leão XIV parece ser, na verdade, uma «voz que clama no deserto», uma voz “contra a corrente” (como já era a de Francisco quando várias vezes apelou à criação de um fundo de combate à fome a partir da redução das despesas em armamento). Não se trata de uma ilusão utópica que ignora a dureza da realidade. É a razão que nos diz que a guerra é, na expressão de São João Paulo II, «uma derrota da humanidade» e «uma aventura sem retorno». Pensemos, por exemplo, na recente guerra entre Israel (com apoio dos Estados Unidos) e o Irão. Como será possível pensar que dela não resulta o agravamento do clima de hostilidade e ódio entre povos e governantes desses dois países, um clima que nunca permitirá que no futuro cada um deles viva em paz e segurança?

Importa, porém, sublinhar que a paz a que Leão XIV se refere não é apenas a ausência de guerra. É fruto da justiça, como também dizia Santo Agostinho. Mas não se limita à esfera política. É, como afirmou este Papa na sua primeira alocução e de distintos modos repetiu desde então, «a paz de Cristo Resuscitado, uma paz desarmada e uma paz desarmante, que é humilde e perseverante, que vem de Deus, do Deus que nos ama a todos incondicionalmente».

É uma resposta a este apelo que se espera da União Europeia como “promessa de paz”.



Pedro Vaz Patto

Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz



Viúva brasileira de 80 anos dá saco cheio de moedas para os Cristãos perseguidos

Pequeno Tesouro

A viúva pobre, que se encontra nas páginas do Evangelho, reapareceu agora no Brasil na figura de uma mulher de 80 anos, a senhora Aparecida de Oliveira, que foi poupando moedas à sua magra reforma para aliviar o sofrimento dos Cristãos perseguidos no mundo. Uma história impressionante de amor ao próximo que é também uma lição de vida. A verdadeira fortuna não está na conta bancária, mas sim no tesouro de um coração enamorado por Deus...

Aparecida de Oliveira é pobre e viúva. A magreza da sua pensão de reforma leva-a, há anos, a contar todas as moedas para ter pelo menos sopa até ao fim do mês. Aos 80 anos, esta mulher, cujo nome é uma homenagem à Padroeira do Brasil – Nossa Senhora da Aparecida – já conheceu grandes vicissitudes na vida. Ter perdido o marido é uma delas. Perdeu o marido, o companheiro, a pessoa com quem sonhou a família, com quem planejou tudo, com quem festejou o nascimento de oito filhos, com quem também chorou e se inquietou quando um deles, uma menina,

nasceu surda e muda. A morte do marido deixou um vazio difícil de preencher, mas o coração de Aparecida, enamorado por Deus, não a abandonou. Profundamente religiosa, esta mulher há muito que lia a revista “Eco do Amor”, a publicação mensal do secretariado brasileiro da Fundação AIS. Todos os meses, sempre que folheava a revista, ela inquietava-se com as histórias trágicas de violência contra os Cristãos, com as notícias de perseguição, as barbaridades que vão sendo cometidas um pouco por todo o mundo contra esta comunidade religiosa. Aparecida inquietava-se e rezava por eles. Mas sentia que tinha de fazer mais alguma coisa. Que tinha de ajudar.

A pobre renúncia diária de uma pobre viúva

Todos os meses, Aparecida de Oliveira já ajudava a Fundação AIS. Era benfeitora. Mas isso parecia-lhe pouco face ao muito que os Cristãos sofrem no mundo. O seu coração pedia-lhe mais ousadia, pedia-lhe mais



generosidade, e foi assim que ela passou a pôr de lado algumas moedas da magra reforma que recebe todos os meses. Eram só umas moedas que ia guardando silenciosamente num saco de plástico. Um simples saco de plástico que ela via, no entanto, como um cofre, um cofre sagrado. “Aqueles moedas eram sagradas para mim. Não lhes mexia de jeito nenhum. Elas estavam comigo, mas eram já da Fundação AIS.” Em Novembro do ano passado, o secretariado brasileiro da AIS organizou, como de costume, uma Missa para os Benfeitores, e que foi celebrada desta vez no Mosteiro de São Bento, em São Paulo. Era perto de casa. E Aparecida apareceu, levando consigo o seu saco cheio de moedas. Era pesado, mas ela decidiu não contar quanto valia. Era dado do coração e Deus, certamente, sabia isso. O resto, o valor em si, era o menos importante. E, na primeira oportunidade, entregou o saco, o seu pequeno grande tesouro, a Frei Rogério Lima, que é o assistente

espiritual da Fundação AIS no Brasil. Ele deve ter olhado de tal modo para o saco, com curiosidade, que Aparecida lhe confidenciou ao ouvido o que era, o que representavam aquelas moedas, que eram no fundo a pobre renúncia diária de uma pobre viúva. A história comoveu o frade e ele, na homilia, contou-a em traços largos para explicar que todos nós, tal como Aparecida de Oliveira, temos, mesmo na mais profunda pobreza, a possibilidade de nos doarmos aos outros.

Dois viúvas com o coração cheio de Amor

É impossível não reparar na similitude entre a história desta mulher viúva e a da viúva pobre dos Evangelhos que depositou no cofre do templo apenas duas moedas. Duas moedas que, disse-o Jesus, valiam mais do que todas as fortunas que pudessem ser oferecidas por quem tinha muito, pois ela, a viúva, dava não do que lhe sobrava, mas tudo o que possuía. Duas viúvas, a do Evangelho e a do Brasil, ambas pobres, ambas praticamente sozinhas, mas ambas enamoradas de Deus e com um coração cheio de Amor. A Fundação AIS vive exclusivamente dos donativos dos seus benfeitores e amigos. De pessoas como a senhora Aparecida de Oliveira, que consegue sempre juntar nem que seja apenas uma pequena moedinha e que o faz por amor aos Cristãos que são perseguidos, que são violentados, que sofrem no mundo. A história da senhora Aparecida é uma história impressionante de amor ao próximo e é também uma lição de vida. De facto, a verdadeira fortuna não está na nossa conta bancária, mas sim no tesouro dos corações enamorados por Deus.



Paulo Aido

Jornalista da AIS
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

Canção Nova, a Casa de Maria

Esta frase está na origem daquilo que como Canção Nova fomos criados para ser! Padre Jonas dizia que, desde o início, nós nos chamávamos: “Canção Nova, a Casa de Maria” e que, como o nome fala da natureza, ser Casa de Maria diz de quem somos. Aponta a nossa origem. Somos a descendência de Maria. Somos a raça de Maria. Somos da sua estirpe.

Pertencemos à sua linhagem. Somos a Casa de Maria. Na Canção Nova, foi Ela quem fez tudo, não somente nas realidades materiais, mas em cada missão, vocação, Ela está na origem de tudo. Constatamos a sua presença de Mãe e de Mestreira sempre e em tudo. Ela é a Mãe e a Educadora da Canção Nova. E o que isso representa? Deus não gera fora de um ventre! É no ventre de Maria, com a sua participação que Ele gera o “Homem Novo”, Jesus. E, a Canção Nova, ao ser concebida por Deus como a Casa de Maria, torna-se esse ventre escolhido por Ele para gerar homens e mulheres novos para o mundo novo. A presença de Maria acompanha o nosso carisma e a nossa missão. É Ela que forma

Cristo em nós, conduz tudo o que fazemos e espera o processo de cada um. Ela é a Casa de Maria, o ventre de Maria! Assim como Jesus cresceu sendo formado e educado na Casa de Maria, nós também, ao acolhermos Maria como Mãe na Canção Nova, somos gerados como homens e mulheres novos por Ela. Deixar crescer e desenvolver o nosso relacionamento filial é essencial. Maria quer isso e isso é muito bom para todos nós. Ela nos vê por dentro, vê os nossos pensamentos e sentimentos mais ocultos. Quando vivemos um relacionamento aberto com Maria tudo fica mais fácil, também dizia o nosso fundador.

Como isso acontece na Canção Nova? Onde está uma Casa da Canção Nova, ali está Maria disposta a encontrar e habitar em todos aqueles que de alguma forma são atraídos. Nós sentimos muito próximos de Maria. Ela é Mãe, mestra, educadora e nós somos a Casa de Maria. Ela vê o nosso interior e cuida de nós. O nosso coração é a primeira Casa que Maria deseja habitar. O que precisamos então para viver esse relacionamento aberto

to com a Virgem Maria? Primeiro, buscar meios para estar na sua presença. Por isso, a importância de rezarmos o terço todos os dias. Depois, aprendermos a contar com Maria como nossa Mãe. Existe uma diferença entre ter uma Mãe e viver com a Mãe. Muito mais do que saber que Maria é nossa Mãe, é necessário viver com Ela o nosso dia, as nossas dificuldades, os nossos desafios, apresentando-nos a Ela num diálogo aberto como quem confia e espera. É assim que na Canção Nova nós vivemos o nosso relacionamento com Maria e em cada acontecimento do nosso dia deixamos que Ela nos ensine, nos forme, nos eduque.

Padre Jonas dizia ainda que a nossa Casa é o lugar ideal para Nossa Senhora nos curar e nos corrigir. Todos os dias ao voltarmos do nosso trabalho cansados e preocupados, Ela espera-nos na porta de Casa. Ela sabe que precisamos ser curados e interessa-se em retirar os entulhos do nosso coração, colocando-se ao nosso lado e posicionando-se a nosso favor para nos fazer a partir do que somos, sem destruir o que somos. O que nos resta então é lançarmo-nos em seus braços porque é através dela que as coisas se realizarão no devido tempo.

Sobre isso, São Luis Montfort relata que Maria tem um conhecimento perfeito a nosso respeito que procede da visão divina. Sendo Ela o meio que o Senhor pôs à nossa disposi-

ção para que, com rapidez e facilidade, com mais suavidade e alegria, percorramos o caminho da santidade e cheguemos às presenças, por assim dizer, à plena configuração com Ele, do qual somos membros. Por isso escreve ainda que: “o Senhor, nos últimos tempos, nos dá uma grande ‘arma’: a Sua própria Mãe, Maria. Assim constatamos que a maternidade de Maria é essencial na nossa salvação. João, o discípulo amado, entendeu o projeto divino e levou Maria para sua casa, assumindo-a como Mãe, tornando a sua casa, a Casa de Maria. Na Canção Nova não é diferente, padre Jonas ensinou-nos o caminho: viver na Casa de Maria e tornar o nosso coração morada dela.

A Canção Nova é a Casa de Maria, seja você também! Maria espera ansiosamente ser recebida na sua Casa, fazer morada no seu coração, formá-lo e educá-lo para que a cada dia Cristo seja gerado em si! Mesmo que pareça difícil tudo o que você vive hoje, ou que você seja muito ruim, Ela é capaz de começar tudo sem destruir o que você é! Os homens não sabem fazer isso, mas, Maria sim! Deixe Maria gerá-lo para Cristo, não tenha medo! Quanto mais você se tornar a Casa dela, mais você será quem o Pai criou para ser!



Marcela Martins da Cunha

Comunidade Canção Nova - Brasil

O amor divino pode ser aumentado cada vez mais em cada um de nós

O jubileu é um momento de graça especial na vida da Igreja, os fiéis têm a oportunidade de receber a indulgência plenária, uma graça extraordinária que perdoa completamente a pena temporal pelos pecados já confessados. É como se você recebesse um novo começo. É reavivar em nós as virtudes que podem estar apagadas devido ao pecado, ou seja, reavivar em nós a chama do amor de Deus que foi deramado em nós pelo batismo.

Retomar o caminho virtuoso restabelece em nós a amizade com Deus: os amigos de Deus, caminhando de virtude em virtude, são renovados dia após dia, isto é, crescem por boas obras na justiça que receberam pela graça divina, e são cada vez mais justificados, segundo estas divinas palavras: “Aquele que é justo justifique-se mais, e aquele que é santo, santifique-se mais (Apocalipse 22, 11); não te envergonhes de praticar boas obras até à morte, porque a recompensa de Deus dura para sempre (Eclesiástico 18, 22).

Todos os animais chegam a um ponto em que não crescem mais, à exceção do crocodilo, que sendo extremamente pequeno quando nasce, nunca deixa de crescer enquanto vive. Este animal representa os bons e igualmente os maus; porque a temeridade dos que odeiam a Deus cresce sempre, diz o grande Rei Davi, e os bons crescem como a aurora do dia, de esplendor em esplendor. Permanecer sempre no mesmo estado é impossível: quem não ganha, perde neste negócio; quem não sobe, desce nesta escada; quem não é vencedor, é vencido neste combate. Vivemos entre as contingências das batalhas que nos dão os nossos inimigos; se não resistimos, perecemos, e não podemos resistir sem vencer, nem vencer

sem vitória – porque, segundo diz o glorioso São Bernardo, “está escrito, muito especialmente referindo-se ao homem, que ele jamais permanece num mesmo estado”; ou avança, ou recua. Não sabeis que os que correm no estádio, correm sim, todos, mas um só é que alcança o prêmio? Correi, pois, de tal maneira que alcanceis (Coríntios 9, 24).

Meus irmãos e minhas irmãs, viver este ano jubilar é provar da graça redentora de Deus em nós que é capaz de transformar a nossa vida, mas é importante ressaltar que a graça de Deus age em nós porém existe uma ação que parte da nossa disposição: ser melhor e se colocar em jogo para correr atrás do prêmio reservado a cada um de nós, através da Cruz de Cristo; esta graça fecunda em nós o amor divino que está em nós como embrião depositado na nossa alma através do nosso Batismo. Todavia, é uma graça para as nossas almas poderem crescer e aumentar sempre no amor do seu Deus, enquanto estão nesta vida passageira caminhando de virtude em virtude (Sl 83, 8), até alcançarem a vida eterna.

Na expectativa do Cristo que vem e nasce na Casa de Maria, que nossa Fé seja renovada, que nosso amor seja reacendido, que nossa Esperança seja o farol que não nos permite perdermo-nos no meio das ondas do mar agitado da nossa vida e recordando sempre que o amor divino pode ser aumentado mais e mais em cada um de nós, só dependendo de nós próprios. Deus abençoe!



Leonardo Vieira Leite

Comunidade Canção Nova - Roma



Parabéns **NO AR**

Rádio Canção Nova

19 anos no ar!

“Às 6h30, salto da cama para rezar o Terço com a Canção Nova.”

Maria Augusta - Leiria



“A Rádio Canção Nova é a minha rádio de todos os dias, de todas as horas.”

Maria Quitéria - Fátima



Aqui você encontra música, informação e evangelização!



Rádio Canção Nova

103.7 FM - Mais vida no seu Coração
cancaonova.pt | SimpleRádio.pt | RadiosOnLine.pt



TESTEMUNHOS CN

Maria é o nosso lar!

Para quem é crente na Igreja Católica, sabemos que não temos apenas a nossa mãe biológica, aquela que nos gerou com amor no ventre, mas também temos uma Mãe espiritual: Maria, a Mãe de Jesus, é também a nossa Mãe.

Sinto-me privilegiada por ter nascido em Fátima, a terra onde a Mãe escolheu manifestar-se de forma tão próxima, tão materna. Desde cedo, Nossa Senhora faz parte da minha vida. A sua presença, hoje, é ainda mais viva e constante, especialmente desde que entrei para a Canção Nova como colaboradora.

Curiosamente, ou providencialmente, fiz o meu estágio de licenciatura justamente aqui, na TV Canção Nova, em plena pandemia. Foram tempos em que o mundo inteiro parecia sem rumo, mas a Mãe sempre apontou o caminho. Após a licenciatura, chegou o momento de procurar emprego. Enviei currículos, fiz contactos... e nada. Recorri a quem nunca me desamparou: pedi ajuda à Mãe. Entreguei-lhe o meu desejo de voltar à Canção Nova, agora como colaboradora. E como diz o velho ditado: “Deus escreve certo por linhas tortas.” Aqui estou eu, quase cinco anos depois, fazendo parte desta obra. E Maria tem-me guiado em cada passo, nos altos e baixos, como um farol, e é um exemplo para mim, tanto na vida pessoal como na profissional.

Foi diante dela, na Capelinha das Aparições, que partilhei com o meu esposo uma das notícias mais emocionantes da nossa vida: seríamos pais. Justamente no mesmo dia em que soubemos do tumor cerebral do meu sogro. Um misto de alegria e dor, entregue nas



mãos da Mãe. Nisto, também lhe entreguei o meu filho no seu Batismo, celebrado no dia de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De facto, Maria tem-me ensinado a conhecê-la. A amá-la. A confiar nela. Um dos meus primeiros desafios na Canção Nova foi registar documentalmente a vida da Irmã Lúcia. Esse trabalho despertou em mim um desejo de mergulhar ainda mais fundo na Mensagem de Fátima, que acabou por gerar outro projeto na grelha de programação da TV.

Mas, olhando para tudo isto, percebo ainda com mais clareza: a Canção Nova é, verdadeiramente, a Casa de Maria. Desde o início, por vontade de Deus, esta obra nasceu sob o olhar e a intercessão da Mãe. Ela esteve presente nos primeiros passos, orientando como Mestra, cuidando como Mãe. Ela é a verdadeira formadora desta Missão. E não é por acaso que tanto no Brasil, como aqui em Fátima, temos uma Casa de Maria.

Acredito que muitos missionários ao chegar a esta missão se sentem, como nós, acolhidos no colo da Mãe. No fim de tudo, somos todos filhos da mesma Mãe. Ela continua a ser o nosso exemplo, a nossa guia, a nossa conselheira. Maria é o nosso lar.

**Juliana Oliveira**

Colaboradora
Canção Nova - Fátima

**Oração da Paz**

Atribuída a São Francisco de Assis

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdendo que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna. Amén!

04/11 São Francisco de Assis

Carisma Salesiano

Uma escola de Santidade

A santidade salesiana, contando somente os santos/as e beatos/as, ou seja, sem nomear os veneráveis e servos de Deus, conta quase 150 pessoas; são pessoas pertencentes a vários grupos da Família Salesiana: bispos, sacerdotes, religiosos, irmãos, freiras, leigos, adultos e jovens. Um verdadeiro e belo mosaico formado por homens e mulheres que fizeram das suas vidas um testemunho eloquente de amor a Deus e amor às pessoas a partir de Dom Bosco.

É inegável, portanto, que a vivência dos valores do carisma salesiano, na busca constante de uma interioridade apostólica amparada pela “graça da unidade”, é uma escola de santidade e, na perspectiva do Evangelho, se faz fonte de caridade pastoral: amar a Deus e amar o próximo numa dinâmica em que “vida espiritual profunda” e “ação pastoral” vivem em constante diálogo e se fortalecem reciprocamente; no caso salesiano, e sem excluir ninguém, orientar-se por um olhar pastoral, um apostolado que se volta prioritariamente para as crianças, adolescentes e jovens, especialmente os mais pobres, tendo a educação como particular mediação. Como é próprio da compreensão salesiana, nós “educamos evangelizando e evangelizamos educando”.

Dessa maneira, na proposta educativa atuada por Dom Bosco, que propunha um itinerário sincero em favor da vida, “vida plena para as crianças, adolescentes e jovens”, a proposta de “santidade” ocupa um lugar especial.



Dom Bosco ensina-nos, de forma atraente e muito prática, com a sua vida e escritos, a entender algumas realidades que indicam um caminho de santidade a ser percorrido, tanto por educadores quanto pelos destinatários da ação pastoral-pedagógica salesiana. Vamos a alguns elementos do percurso que Dom Bosco propunha. Ensinava ele, entre outros aspetos:

A santidade é possível e todos podem alcançá-la; Deus quer-nos santos; somos de Deus e para Ele peregrinamos até ao momento definitivo da vida; para Dom Bosco a santidade não é uma condição inacessível. Certo que Deus é o único Santo, mas Ele conferiu-nos uma graça, um dom, um verdadeiro privilégio: como batizados, na força do Espírito Santo que vai moldando o nosso coração, nós vamos, ao largo da vida, mergulhando no imenso mar da santidade que é Deus... e Ele

vai-nos tornando “santos”. São Domingos Sávio e a Beata Laura Vicuña, por exemplo, compreenderam isso bem cedo e a Igreja reconheceu o caminho de santidade que ambos percorreram.

A santidade dá-se na ordinaryidade da vida; Dom Bosco entendia que a santidade salesiana não é marcada, inicialmente, por grandes eventos místicos ou por exercícios ascéticos com alguns lances até de excentricidade. Como dizia o Venerável Padre Rodolfo Komorek, um homem que, embora muito penitente, afirmava: “a santidade compõe-se de uma multidão de pequenos atos”. A verdade é que, a todo o momento, podemos fortalecer o nosso ideal de santidade por meio de gestos quotidianos de perdão sincero, de vigorosa paciência, de domínio livre e consciente dos próprios impulsos, de caridade operosa e viva esperança. A santidade salesiana deve caminhar pelas estradas da simplicidade confiante, sem alardes de pirotecnia. Nasce do coração: as nossas palavras e as nossas atitudes falam daquilo que o coração está cheio. A santidade, quando autêntica expressão de um coração que deseja mergulhar em Deus, é o presente mais precioso que se pode oferecer aos jovens; o testemunho de amor à santidade torna-se, assim, um forte estímulo para as pessoas que estão ao nosso lado; ela irradia beleza e força, exerce natural atração quando é límpida expressão de amor a Deus e amor às pessoas. Quando Madre Mazzarello se encontrou com Dom Bosco pela primeira vez afirmou: “Ele é um santo! Eu sinto que ele é um santo!” Mais recentemente, todos dizem que esta era a mesma sensação das pessoas que se aproximavam de Santa Dulce dos Pobres, do Padre Jonas Abib, entre tantos. Como dizia Santo António: “cessem as palavras; falem as obras”.

Dom Bosco praticava e insistia no valor da vida sacramental, especialmente o amor à

Eucaristia e a vivência do sacramento da Reconciliação/Penitência que se tornam, na espiritualidade salesiana, em mediações essenciais para garantir às pessoas um percurso sólido para quem anseia pela santidade. São dois sacramentos que nos recordam o supremo amor de Deus pela humanidade.

" É preciso que nos façamos decididamente corajosos para buscar o bem, o amor, a paz! "

A santidade, dizia Dom Bosco, expressa-se por uma vida alegre e pelo exato cumprimento dos próprios deveres. É claro, porém, que um coração só está em verdadeira alegria, uma profunda alegria interior, quando vive na graça de Deus e a busca incessantemente. E a santidade fortalece-se no senso de responsabilidade que nos deve acompanhar; há uma hora para tudo; quem busca a santidade sabe disso! Há hora para o lazer, para o trabalho, para a vida familiar, para a oração, para o estudo, para o serviço da caridade. Estar por inteiro em tudo o que se faz! Isso agrada ao Senhor.

Há, evidentemente, muitas outras orientações de Dom Bosco para quem deseja a santidade. Podemos começar por essas... e Deus, pela ação do Seu Espírito, nos conduzirá ao discernimento para encontrarmos, ainda, outras atitudes que nos levem ao fortalecimento da nossa vida espiritual. É preciso que nos façamos decididamente corajosos para buscar o bem, o amor, a paz! E Deus é amor, a fonte inesgotável de toda a graça.



Padre Edson Donizetti Castilho, SDB

Sou feliz com quem sou?

“Se exigirmos do homem o que ele deve ser, faremos dele o que ele pode ser. Se, pelo contrário, o aceitarmos como é, então acabaremos por torná-lo pior do que é”. Viktor Frankl

Viktor Frankl fala-nos de algo essencial na nossa caminhada de autoconhecimento, de descoberta de nós mesmos e de crescimento pessoal, que tem a ver com uma certa tensão interior necessária ao Homem, para que ele cresça e seja o que deve ser. Isto é, se nós ficarmos pelo básico, o essencial, aquilo que pensamos ser quem somos e nos acomodarmos a este “básico”, não vamos crescer, não vamos ao potencial que está em nós e não vamos florescer. Mas se nos focarmos no que “devemos-ser”, olharmos para o amanhã e nos projetarmos para um alguém melhor que hoje, olharmos o nosso potencial e avançarmos, então seremos o que podemos ser, mesmo passando pelo pior sofrimento, mesmo olhando para o hoje e não vendo nada de bom. Nos campos de concentração, Frankl, o pai da Logoterapia, percebeu a necessidade de ter uma certa tensão interior, isto é, uma tensão entre o que sou e o que devo ser, como

forma de motivação, impulso para avançar, tornar-me melhor pessoa e, até, ultrapassar um grande sofrimento.

A origem da palavra – tensão – do latim “tentio” (tensio): esforço, intenção, tendência – do verbo “Tendere” que significa: o que pretende fazer, propósito, resistência.

“A saúde mental está fundada num certo grau de tensão, aquela tensão entre o que já realizámos e aquilo que, ainda, queremos alcançar, ou o espaço entre o que somos e aquilo que pretendemos vir a ser. Uma tal tensão é inerente ao ser humano e é, por conseguinte, indispensável ao bem-estar mental” (p.107). Uma pessoa precisa ser desafiada a preencher um sentido potencial. Só assim se consegue despertar a sua vontade de sentido. Por isso, num grande sofrimento, o facto de termos algo a realizar, um desejo, uma vontade de sentido permite-nos suportar aquele momento tão intenso e, onde por vezes não vemos qualquer saída, não há qualquer alento.

Reparemos o que diz Frankl no seu livro “O homem em busca de um Sentido”: “Nos campos de concentração nazis, pudemos

ver que aqueles que estavam conscientes de terem uma tarefa a realizar tinham mais possibilidades de sobreviver. No que me diz respeito, quando fui levado para o campo de concentração de Auschwitz, foi-me confiado um manuscrito pronto para publicação. O meu profundo desejo de reescrever esse manuscrito ajudou-me, por certo, a sobreviver aos rigores dos campos por onde passei. Por exemplo, quando fiquei doente com febre tifóide num campo da Baviera, apontei muitas notas em pequenos pedaços de papel para tentar reescrever o manuscrito, caso viesse a sobreviver até ao dia da libertação. Tenho a certeza de que esta reconstrução do meu manuscrito perdido nas casernas sombrias de um campo de concentração bávaro me ajudou a superar o risco de colapso cardiovascular” (p.107).

Isto é, Frankl tinha tudo para se desesperar e acomodar à situação que vivia, mas o facto de ele pensar no seu desejo de reescrever a sua obra, ajudou-o a não adormecer e a não colapsar, portanto, esta tensão do que ele ainda gostava de ser/fazer foi o que o ajudou nesse momento.

E no nosso dia a dia? Isso também existe? Claro! Eu, por exemplo, tenho sempre dentro de mim a luta da mulher, esposa, profissional e mãe, que sou hoje e a que eu gostaria de ser amanhã. Como eu gostava de modificar alguns aspetos da minha personalidade e como isso me desgasta, para além de desgastar os que me rodeiam, mas não posso parar aí, no meu limite, preciso olhar para o horizonte e ver a Marta que eu gostaria de ser e isso, ser o impulso para avançar.

Mas, também, em situações limite, a tensão interior ajuda-nos a redescobrir a nossa vontade de sentido.

Por exemplo, um senhor que depois de perder muito da sua empresa, com a pandemia, per-

deu, igualmente o sentido de viver e tentou mesmo o suicídio, mas conseguiram chegar a tempo e ele passou a ser acompanhado em psiquiatria e psicologia. Foi preciso redescobrir o sentido da vida e ele trilhou um caminho de descoberta pessoal, onde foi vendo conquistas suas, o que construiu em toda a sua vida, mas da mesma forma percebeu que não tinha grande tempo para a família e percebeu que, afinal, tinha algo que podia ajudá-lo a voltar a amar a vida: a família e, sobretudo, o seu netinho. E agarrou-se a esse menino de 2 ou 3 aninhos e recuperou o seu trabalho e a vontade de sentido.

Para voltar a viver com sentido é preciso a tal tensão interior, que neste caso foi olhar para tudo aquilo que o senhor já construiu e o sentido pelo qual gostava de viver até ao fim da sua vida. Se o seu sentido estava em desfrutar mais da sua família, e sobretudo do seu neto, então, pensar nos momentos que ainda pode viver com o neto, acompanhar o seu crescimento, ser exemplo de um bom avô, trabalhador, honesto, empreendedor. Com a sua própria vida, ajudar na construção da personalidade do seu neto é o motivo pelo qual não desiste da própria vida, mas pelo contrário, encontra forças para viver no meio de circunstâncias diversas e adversas.

Concluindo, existe um grande vazio interior que não lhe permite ver mais além? Ou será que consegue reconhecer em si uma certa tensão entre o que é e o que deveria ser e isso o tem ajudado a viver melhor o hoje?

clinicamfaustino@gmail.com
www.martafaustino.com | 928114086



Marta Faustino

Psicóloga
Comunidade Canção Nova - Fátima

programação

Tv canção nova



Acompanhe a nossa programação
A Tv Canção Nova mais perto de si tu.cancaonova.pt



Horário	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta – feira	Quinta – feira	Sexta – feira	Sábado	Domingo
00:00	PHN	Na escola dos apóstolos	Som do monte	Shows Canção Nova	No colo da Mãe	Sorrindo pra vida	Terço de São José
00:30		Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida		
01:00							Revolução Jesus
01:30	Reinflama					Reinflama	
02:02		Manhã viva	Manhã viva	Manhã viva	Manhã viva		Jovens sarados
02:30	Documentários ACN					Canção Nova notícias	
03:00	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia
03:30	Som do monte	No colo da Mãe	Ofício da Imaculada	Documentários ACN	Shows Canção Nova	PHN	Ofício da Imaculada
04:00	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão		Nossa Missão
05:00	Trocando ideias	Minha família é assim	Escola da Fé	Catequese com o Papa	Gente de Fé	Procissão das Luzes	Pra ser feliz
06:00	Direção espiritual	A Luz da Fé	Fazendo Esperança	Mulheres de Fé podcast	Preservação ambiental	Gente de Fé	Catequese com o Papa
06:30	Nossa Missão	Nossa Missão	Igreja no mundo		Palavra de Deus		
06:48				Mais saúde	Maternidade Santa		
06:53					Homilia diária		
07:00				Minha família é assim	Rosário da madrugada (Frei Gilson)	Igreja no mundo	O tempo é breve (Mons. Jonas)
07:30	Cantinho da criança	Cantinho da criança	Cantinho da criança				
08:00	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço		Santo Terço	Santo Terço
08:36	Homilia diária	Homilia diária	Homilia diária	Homilia diária		Homilia diária	Homilia diária
08:45	Palavra de Deus	Palavra de Deus	Palavra de Deus	Palavra de Deus		Palavra de Deus	Oração ao Pai das Misericórdias
09:00	Manhã viva	Manhã viva	Catequese com o Papa	Manhã viva	A Luz da Fé	Manhã viva	Manhã viva
09:30					Vim visitar-te		
10:00	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Loja CN	Terra Santa News
10:30						Angelus Terra Santa	Loja CN
10:43	Projeto Dai-me Almas	Bíblia no meu dia a dia	Projeto Dai-me Almas	Bíblia no meu dia a dia	Projeto Dai-me Almas	Projeto Dai-me Almas	
11:00	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa
12:00	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida		
12:20						Acampamento de oração	Acampamento de oração
13:30	O amor vencerá	O amor vencerá	O amor vencerá	Quinta-feira de Adoração	O amor vencerá	Canção Nova notícias	Preservação ambiental
14:00						Acampamento de oração	Acampamento de oração
14:15			Oração ao Pai das Misericórdias				
14:30			Tarde em família				
14:47	Oração ao Pai das Misericórdias	Oração ao Pai das Misericórdias		Oração ao Pai das Misericórdias	Oração ao Pai das Misericórdias		
15:00	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia		Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia		
15:30	Fazendo Esperança	Vim visitar-te		Terra Santa News	Fazendo Esperança	Loja CN	Vim visitar-te
15:57				Parábolas de corações especiais			
16:00	Bíblia no meu dia a dia	Bíblia no meu dia a dia	Bíblia no meu dia a dia	Caminhos de sentido	Bíblia no meu dia a dia	Superbook	Sob o manto de Maria
16:17	Mais saúde	Mais saúde	Mais saúde	Mais saúde	Mais saúde		
16:30	O poder da Palavra	O poder da Palavra	O poder da Palavra	Quinta-feira de Adoração	O poder da Palavra	Cantinho da criança	Mulheres de Fé podcast
16:43	Projeto Dai-me Almas	Maternidade Santa	Projeto Dai-me Almas		Projeto Dai-me Almas		
16:50		Caminhos de sentido					
17:00	Superbook	Terra Santa News	Superbook		Na escola dos apóstolos	Acampamento de oração	
17:20							Igreja a caminho
17:30	Cantinho da criança	Cantinho da criança	Cantinho da criança		Cantinho da criança		Loja CN
18:00	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Loja CN		Angelus com o Papa Leão XIV
18:23							Maternidade Santa
18:30	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço
19:01	No colo da Mãe	Igreja no mundo	Pra ser feliz	Quinta-feira de Adoração (Santa Missa)	O tempo é breve (mons. Jonas Abib)	Acampamento de oração	Disc. e missionários
19:20							Caminhos de sentido
19:30	Estúdio Canção Nova						Minha família é assim
20:00	Jovens sarados	Mulheres de Fé podcast	Catequese com o Papa		Ofício da Imaculada		
20:30				Sob o manto de Maria	Terço de São José	Oração Pai das Misericórdias	A Luz da Fé
20:48		Mais saúde				Boa semente	
21:00	Buscai as coisas do alto	Gente de Fé	Preservação ambiental	Direção espiritual		Sob o manto de Maria	Santo Terço
21:30			PHN	Trocando ideias	Canção Nova notícias	Direção espiritual	Luz para os meus passos
22:00	Terço de São José	Revolução Jesus			Escola da Fé	Som do monte	
22:30				Estúdio Canção Nova		Na escola dos apóstolos	Buscai as coisas do alto
23:00	O tempo é breve (mons. Jonas Abib)	O tempo é breve (mons. Jonas Abib)	Reinflama	Procissão das Luzes	Jovens sarados	Documentários ACN	
23:30						Shows Canção Nova	Estúdio Canção Nova



Liturgia, escola de Vida

A liturgia, no decorrer do ano litúrgico, é uma sábia escola de oração e de vida, de virtude e de santidade, de vida evangélica. Daí a necessidade urgente de prepararmos bem o ano litúrgico e de vivermos cada etapa do ano litúrgico com audácia, com empenho, com atenção ao Espírito que nos quer fazer crescer na compreensão dos mistérios que a sagrada liturgia coloca diante de nós, para leitura, reflexão, meditação, e também para tomarmos a sério o nosso caminho de santidade, de vida evangélica. Precisamos de cultivar amor e interesse por cada etapa do ano litúrgico, pois é o caminho que a Igreja, Mãe e Mestra, nos propõe, através da Palavra de Deus, da Liturgia das Horas, da nossa oração e caminhada pessoal, familiar, comunitária. Não se trata só da mudança da cor dos paramentos, embora esse sinal nos possa ajudar a pensar e a interiorizar outras maravilhas que o Espírito Santo, como Mestre interior, nos quer ensinar e ajudar a viver em cada etapa do ano litúrgico.

Ao longo da história da Igreja e da história da santidade de muitos cristãos e cristãs, aper-

cebemo-nos que foi ao preparar certas festas e solenidades litúrgicas, que o Espírito concedeu graças especiais próprias deste tempo, ou desta festa. Daí a necessidade da nossa atenção, do nosso empenho, do nosso desejo de crescer ao ritmo da liturgia, com uma vida mais santa segundo o Espírito Santo.

A renovação que o Concílio do Vaticano II colocou nas nossas mãos e nos nossos corações, a vida litúrgica renovada, tornou-se, ainda mais, escola de vida e de santidade. O Advento, como primeiro tempo litúrgico importante precisa de ser cuidadosamente preparado e vivido, pois Deus vai fazer-nos grandes interpelações, convites de conversão, de mudança de vida, vai conceder-nos graças e dons. E o dom mais precioso será o renascimento espiritual, com o nascimento do Deus-Menino, no Natal. Se queremos renascer, mudar a sério, precisamos de acolher os apelos de Deus através da liturgia, da sua Palavra, das moções e apelos do Espírito, que exige sempre mais fidelidade, mais humildade, mais amor, mais esquecimento próprio, mais pobreza interior, etc.

" Precisamos de cultivar amor e interesse por cada etapa do ano litúrgico, pois é o caminho que a Igreja, Mãe e Mestra, nos propõe, através da Palavra de Deus, da Liturgia das Horas, da nossa oração e caminhada pessoal, familiar, comunitária. "

Neste ano, em que fomos convidados a centrar a nossa atenção no ano jubilar, como peregrinos da esperança, vai ser particularmente vivido, no tempo de Advento, em que a grande virtude é a esperança, o desejo, a expectativa do nascimento do Deus que nos vem salvar, na pobreza e na humildade do Menino deitado na manjedoura. Peregrinar no Advento, com o sabor da esperança que deve encher a nossa alma e o nosso coração de desejos grandes de vida cristã, prestando, cada dia, muita atenção à Palavra da Liturgia, abrindo o coração e a mente aos apelos de Deus, do Menino que vem, como Salvador e Redentor. Dia a dia, com o ensino da liturgia, seremos convidados à conversão para acolher Aquele que é Amor, que é Libertador, que é Salvador, que é Médico divino, que é Príncipe da Paz, que é Fonte de santidade e de Vida, que é Luz do mundo, que é Bom Samaritano, que é Mestre e Senhor. Maria, a Senhora do Advento, a criatura que melhor esperou o Messias, ajudar-nos-á, a dinamizar a nossa vida, a nossa oração para O acolher de um modo renovado. A cor roxa dos paramentos pode ajudar-nos a pensar e a viver a oração, a penitência, a mudança, a conversão, para acolher bem Aquele que vem salvar-nos.

Fazer, do nosso coração, um presépio vivo e orante, para que Ele possa nascer em nós e nos transformar. Ir suplicando à Senhora, Mãe de Jesus e nossa, que nos ajude, como Ela, a viver em esperança e em conversão o santo tempo de Advento. Maria, que é sempre caminho para Jesus, quer ajudar-nos a acolher o Menino a fazer d'Ele o tesouro da nossa vida e do nosso coração. Ela nos ajudará a preparar o Natal com esperança e fervor, com paz e alegria.

O centro, o cume da vida e da liturgia, é a Eucaristia. O Menino do presépio é o Cristo Redentor que Se dá a nós em cada Missa, que renova a Sua oferta em cada celebração. Vivê-la em Advento com mais entusiasmo, fé, amor, é o modo mais eficaz de nos prepararmos para o Natal, vivendo um Advento em esperança de conversão, com desejos de cristificação, com ânsia que Deus nos venha renovar e converter. E todas as outras orações, desde a Liturgia das Horas, ao terço diário, à meditação da Palavra, devem levar sempre esta esperança e este desejo de mudança. Hoje melhor que ontem, amanhã melhor que hoje. Num desejo crescente que haja em nós o verdadeiro nascimento, o renascimento espiritual, desejo que as trevas deem lugar à luz, o ódio ao amor, a mentira à verdade. Se assim não for não haverá verdadeiro Natal, pois ficaremos só no exterior, nas iluminações, nas árvores de Natal, nas prendas, nas filhós, no bolo-rei. Tudo isso pode ser bom, se enquadrado no dom do Menino que nos quer dar a Sua vida e quer ser o Amor dos nossos corações, o tudo das nossas vidas. A liturgia quer ajudar-nos a sair do Natal renascidos por dentro.



Pe. Dário Pedroso SJ
Diocese de Lisboa

liturgia

outubro

01 outubro - S. Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja – MO
L 1 Ne 2, 1-8; Sl 136 (137), 1-2. 3. 4-5. 6; Ev Lc 9, 57-62

02 outubro - Santos Anjos da Guarda – MO
L 1 Ne 8, 1-4a. 5-6. 7b-12; Sl 18 B (19), 8-9. 10. 11 ou Ex 23, 20-23a; Sl 90 (91), 1-2. 3-4. 5-6. 10-11
Ev Mt 18, 1-5. 10 (próprio)

03 outubro
L 1 Br 1, 15-22; Sl 78 (79), 1-2. 3-5. 8. 9; Ev Lc 10, 13-16

04 outubro - S. Francisco de Assis – MO; L 1 Br 4, 5-12. 27-29; Sl 68 (69), 33-35. 36-37
Ev Lc 10, 17-24

05 outubro - Domingo XXVII do Tempo Comum
L 1 Hab 1, 2-3; 2, 2-4; Sl 94 (95), 1-2. 6-7. 8-9; L 2 2Tm 1, 6-8. 13-14; Ev Lc 17, 5-10

06 outubro
L 1 Jn 1, 1-2. 1.11; Sl Jn 2, 3. 4. 5. 8; Ev Lc 10, 25-37

07 outubro - Virgem Santa Maria do Rosário – MO; L 1 Jn 3, 1-10 ou At 1, 12-14; Sl 129 (130), 1-2. 3-4ab. 7-8 ou Lc 1, 46-47. 48-49. 50-51. 52-53. 54-55; Ev Lc 10, 38-42 ou Lc 1, 26-38

08 outubro
L 1 Jn 4, 1-11; Sl 85 (86), 3-4. 5-6. 9-10
Ev Lc 11, 1-4

09 outubro
L 1 Mt 3, 13-20a; Sl 1, 1-2. 3. 4 e 6
Ev Lc 11, 5-13

10 outubro
L 1 Jl 1, 13-15 – 2, 1-2; Sl 9 A (9), 2-3. 6 e 16. 8-9
Ev Lc 11, 15-26

11 outubro
S. João XXIII, papa – MF
L 1 Jl 4, 12-21; Sl 96 (97), 1-2. 5-6. 11-12
Ev Lc 11, 27-28

12 outubro - Domingo XXVIII do Tempo Comum
L 1 2Rs 5, 14-17; Sl 97 (98), 1. 2-3ab. 3cd-4
L 2 2Tm 2, 8-13
Ev Lc 17, 11-19

13 outubro
L 1 Rm 1, 1-7; Sl 97 (98), 1. 2-3ab. 3cd-4; Ev Lc 11, 29-32

14 outubro
L 1 Rm 1, 16-25; Sl 18 A (19), 2-3. 4-5; Ev Lc 11, 37-41

15 outubro - S. Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja – MO
L 1 Rm 2, 1-11; Sl 61 (62), 2-3. 6-7. 9
Ev Lc 11, 42-46

16 outubro - S. Hedwiges, religiosa – MF; S. Margarida Maria Alacoque, virgem – MF
L 1 Rm 3, 21-30a; Sl 129 (130), 1-2. 3-4b. 4c-6
Ev Lc 11, 47-54

17 outubro - S. Inácio de Antioquia, bispo e mártir – MO
L 1 Rm 4, 1-8; Sl 31 (32), 1-2. 5. 11; Ev Lc 12, 1-7

18 outubro - São Lucas, evangelista – FESTA; L 1 2Tm 4, 9-17b; Sl 144, 10-11. 12-13. 17-18
Ev Lc 10, 1-9

19 outubro - Domingo XXIX do Tempo Comum
L 1 Ez 17, 8-13; Sl 120 (121), 1-2. 3-4. 5-6. 7-8; L 2 2Tm 3, 14 – 4, 2; Ev Lc 18, 1-8

20 outubro
L 1 Rm 4, 20-25; Sl Lc 1, 69-70. 71-72. 73-75; Ev Lc 12, 13-21

21 outubro
L 1 Rm 5, 12. 15b. 17-19. 20b-21; Sl 39 (40), 7-8a. 8b-9. 10 e 17
Ev Lc 12, 35-38

22 outubro
S. João Paulo II, papa – MF
L 1 Rm 6, 12-18; Sl 123 (124), 1-3. 4-6. 7-8; Ev Lc 12, 39-48

23 outubro - S. João de Capistrano, presbítero – MF
L 1 Rm 6, 19-23; Sl 1, 1-2. 3. 4 e 6; Ev Lc 12, 49-53

24 outubro - S. Antônio Maria Claret, bispo – MF
L 1 Rm 7, 18-25a; Sl 118 (119), 66 e 68. 76 e 77. 93 e 94; Ev Lc 12, 54-59

25 outubro
L 1 Rm 8, 1-11; Sl 23 (24), 1-2. 3-4ab. 5-6; Ev Lc 13, 1-9

26 outubro - Domingo XXX do Tempo Comum
L 1 Sir 35, 15b-17. 20-22a (gr. 12-14. 16-18); Sl 33 (34), 2-3. 17-18. 19 e 23; L 2 2Tm 4, 6-8. 16-18; Ev Lc 18, 9-14

27 outubro
L 1 Rm 8, 12-17; Sl 67 (68), 2 e 4. 6-7ab. 20-21; Ev Lc 13, 10-17

28 outubro - Santos Simão e Judas, apóstolos – Festa
L 1 Ef 2, 19-22; Sl 18 A, 2-3. 4-5
Ev Lc 6, 12-19

29 outubro
L 1 Rm 8, 26-30; Sl 12 (13), 4-5. 6; Ev Lc 13, 22-30

30 outubro
L 1 Rm 8, 31b-39; Sl 108 (109), 21-22. 26-27. 30-31
Ev Lc 13, 31-35

31 outubro
L 1 Rm 9, 1-5; Sl 147, 12-13. 14-15. 19-20
Ev Lc 14, 1-6

novembro

01 novembro - Todos os Santos – Solenidade; L 1 Ap 7, 2-4. 9-14; Sl 23 (24), 1-2. 3-4ab. 5-6; L 2 1Jo 3, 1-3; Ev Mt 5, 1-12a

02 novembro - Domingo XXXI do Tempo Comum; Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos; L 1 Is 25, 6a-7-9; Sl 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6; L 2 1Ts 4, 13-18
Ev Jo 6, 51-58

03 novembro
L 1 Rm 11, 29-36; Sl 68 (69), 30-31. 33-34. 36-37; Ev Lc 14, 12-14

04 novembro - S. Carlos Borromeu, bispo – MO; L 1 Rm 12, 5-16a; Sl 130 (131), 1. 2ab e 3
Ev Lc 14, 15-24

05 novembro
L 1 Rm 13, 8-10; Sl 111 (112), 1-2. 4-5. 8a e 9; Ev Lc 14, 25-33

06 novembro - S. Nuno de Santa Maria, religioso – MO; L 1 Rm 14, 7-12; Sl 26 (27), 1. 4. 13-14
Ev Lc 15, 1-10

07 novembro
L 1 Rm 15, 14-21; Sl 97 (98), 1. 2-3ab. 3cd-4; Ev Lc 16, 1-8

08 novembro
L 1 Rm 16, 3-9. 16. 22-27; Sl 144 (145), 2-3. 4-5. 10-11
Ev Lc 16, 9-15

09 novembro - Domingo XXXII do Tempo Comum
Dedicção da Basílica de Latrão – FESTA; L 1 Ez 47, 1-2. 8-9. 12; Sl 45, 2-3. 5-6. 8-9; L 2 1Cor 3, 9c-11. 16-17; Ev Jo 2, 13-22

10 novembro - S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja – MO
L 1 Sb 1, 1-7; Sl 138 (139), 1-3. 4-6. 7-8. 9-10; Ev Lc 17, 1-6

11 novembro - S. Martinho de Tours, bispo – MO; L 1 Sb 2, 23 – 3, 9; Sl 33 (34), 2-3. 16-17. 18-19
Ev Lc 17, 7-10

12 novembro - S. Josefata, bispo e mártir – MO; L 1 Sb 6, 1-11; Sl 81 (82), 3-4. 6-7
Ev Lc 17, 11-19

13 novembro
L 1 Sb 7, 22 – 8, 1; Sl 118 (119), 89. 90. 91. 130. 135. 175; Ev Lc 17, 20-25

14 novembro
L 1 Sb 13, 1-9; Sl 18 A (19), 2-3. 4-5; Ev Lc 17, 26-37

15 novembro - S. Alberto Magno, bispo e doutor da Igreja – MF
L 1 Sb 18, 14-16 – 19, 6-9; Sl 104 (105), 2-3. 36-37. 42-43
Ev Lc 18, 1-8

16 novembro - Domingo XXXIII do Tempo Comum
L 1 Mt 3, 19-20a; Sl 97 (98), 5-6. 7-8. 9; L 2 2Ts 3, 7-12
Ev Lc 21, 5-19

17 novembro - S. Isabel da Hungria, religiosa – MO
L 1 1Mac 1, 10-15. 41-43. 54-57. 62-64; Sl 118 (119), 53 e 61. 134. 150. 155. 158
Ev Lc 18, 35-43

18 novembro
L 1 2Mac 6, 18-31 ou At 28, 11-16. 30-31 (própria); Sl 3, 2-3. 4-5. 6-7 ou 97, 1. 2-3ab. 3cd-4. 5-6; Ev Lc 19, 1-10 ou Mt 14, 22-33 (própria)

19 novembro
L 1 2Mac 7, 1. 20-31; Sl 16 (17), 1. 5-6. 8b-9a e 15
Ev Lc 19, 11-28

20 novembro
L 1 1Mac 2, 15-29; Sl 49 (50), 1-2. 5-6. 14-15; Ev Lc 19, 41-44

21 novembro - Apresentação da Virgem Santa Maria – MO; L 1 1Mac 4, 36-37. 52-59; ou Zc 2, 14-17; Sl 1Cr 29, 10. 11ab. 11cd e 12ab. 12cd e 13 ou Lc 1, 46-47. 48-49. 50-51. 52-53. 54-55
Ev Lc 19, 45-48 ou Mt 12, 46-50

22 novembro - S. Cecília, virgem e mártir – MO
L 1 1Mac 6, 1-13; Sl 9 A (9), 2-3. 4 e 6. 16 e 19; Ev Lc 20, 27-40

23 novembro - Domingo XXXIV do Tempo Comum
Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – Solenidade; L 1 2Sm 5, 1-3; Sl 121 (122), 1-2. 3-4a. 4b-5
L 2 Cl 1, 12-20; Ev Lc 23, 35-43

24 novembro - Santos André Dung-Lac, presbítero, e companheiros, mártires – MO
L 1 Dn 1, 1-6. 8-20; Sl Dn 3, 52. 53 e 54. 55 e 56
Ev Lc 21, 1-4

25 novembro
L 1 Dn 2, 31-45; Sl Dn 3, 57. 58. 59. 60. 61; Ev Lc 21, 5-11

26 novembro
L 1 Dn 5, 1-6. 13-14. 16-17. 23-28; Sl Dn 3, 62. 63. 64. 65. 66. 67
Ev Lc 21, 12-19

27 novembro
L 1 Dn 6, 12-28; Sl Dn 3, 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74
Ev Lc 21, 20-28

28 novembro
L 1 Dn 7, 2-14; Sl Dn 3, 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81
Ev Lc 21, 29-33

29 novembro
L 1 Dn 7, 15-27; Sl Dn 3, 82. 83. 84. 85. 86. 87
Ev Lc 21, 34-36

30 novembro - Domingo I do Advento; L 1 Is 2, 1-5; Sl 121 (122), 1-2. 4-5. 6-7. 8-9
L 2 Rm 13, 11-14
Ev Mt 24, 37-44

Roteiros
202606
DIASPolônia
Abril05
DIASLourdes
Junho06
DIASMedjugorje
(Festival Jovem)
Agosto07
DIASItália
Outubro08
DIASHosana Brasil
Dezembro

MÃE PEREGRINA – TRAVEL AGENCY

Av. Beato Nuno, 146, Lj 1 2495 – 401 – Fátima – Portugal
RNAVT: 7934 | info@maeperegrina.pt

(351) 249 145 607 | (351) 912 144 181

Saiba mais em:
www.maeperegrina.pt

Santa Faustina, apóstola da Divina Misericórdia



Caro amigo leitor, dedicar-me-ei nas linhas a seguir, a falar um pouquinho sobre uma Santa tão especial para a Igreja e para quem vive a espiritualidade da Divina Misericórdia. Aliás, posso dizer que Santa Faustina foi a porta pela qual Jesus Se revelou na Sua infinita Misericórdia para o pecador. Na sua simplicidade, Santa Faustina revelou-nos os segredos do Coração misericordioso de Jesus e mostrou-nos que, por mais escarlate que sejam os nossos pecados, nenhuma alma precisa de ter medo de se aproximar de Jesus, pois Ele mesmo disse que a Sua Misericórdia é tão grande, que por toda a eternidade, nenhuma mente, nem an-gélica e nem humana a aprofundará (D.699). Mas, podemos perguntar: quem é esta Santa que nos revelou tão grandes mistérios? Helena Kowalska (nome de batismo de Santa Faustina), conta-nos a sua história: nasceu em 25/08/1905, na aldeia de Glogowiec, na Polónia. De origem simples e pobre, foi a terceira de dez irmãos. Já no seu nascimento, Helena alcançou uma graça para a sua mãe, a partir da sua gestação, todas as outras seguintes foram tranquilas e sem preocupações. Helena frequentou a escola apenas três anos. Aos sete anos de idade, durante uma oração diante do Santíssimo Sacramento, ela ouviu no coração o convite de Jesus para uma vida mais perfeita, mais tarde identificou como sendo o seu chamamento para a vida religiosa (D.7). Mas as coisas não foram tão fáceis, a família vivia em grande pobreza e os seus pais não concordaram com sua entrada para o convento, não havia condições

de arcar com os custos que eram necessários. Desta forma, Helena tentou ter uma vida normal. Aos 16 anos trabalhou como governanta e ama para ajudar a sua família financeiramente. Aliás, conta-se que ela tinha um talento único para contar histórias, dom que cativava as crianças, além de ser uma rapariga bondosa, alegre, trabalhadora e muito obediente, dentre outros adjetivos que narram seus familiares.

Apesar da grande vontade de seguir a voz de Deus e ingressar na vida religiosa, Helena nunca pensou que pudesse opor-se à vontade de seus pais, por isso procurou sufocar em si a vocação à vida religiosa de forma a não desobedecer aos pais. Sobre isso, ela conta-nos no nº 8 do seu diário: “(...) passei a viver as vaidades da vida, não prestando nenhuma atenção à voz da graça embora em nada disso a minha alma encontrasse satisfação.”

Aos 19 anos, decidida a cumprir a vontade dos pais e viver uma vida como as raparigas da sua idade, Helena aceita o convite insistente de suas irmãs para ir a uma tarde dançante. Mas, como ela mesmo nos diz no seu diário: “A graça de Deus venceu em sua alma”. Nessa tarde, em que as pessoas se divertiam, Helena sentiu um grande tormento interior. E foi neste ambiente que Jesus apareceu a Helena: “No momento em que comecei a dançar, de repente vi Jesus ao meu lado, Jesus sofredor,

despojado de suas vestes, todo coberto de chagas, que me disse essas palavras:

Até quando hei de ter paciência contigo e até quando tu me decepcionarás?” (D.9)

Após este encontro tão marcante, Helena dirigiu-se à Catedral e caiu de brucos diante do Santíssimo Sacramento, pedindo ao Senhor que lhe mostrasse o que deveria fazer. Então, Jesus pediu para que ela fosse a Varsóvia e lá entrasse num convento. Na mesma hora, sem se despedir dos seus pais, arrumou as suas coisas e partiu para viver a vontade de Deus. Em Varsóvia, as coisas não foram tão fáceis, Helena foi recusada em muitos conventos, até que ao bater no Convento Nossa Senhora Mãe da Misericórdia, Madre Michaela, após uma breve conversa, pediu a Helena que fosse ter com o dono da casa e lhe perguntasse se Ele a aceitaria no convento. Helena rapidamente se dirigiu à Capela e perguntou ao Senhor se Ele a aceitaria ali e Ele respondeu: **“Eu te aceito, tu estás no meu coração.”**(D.14)

Desta forma, Helena também foi aceita pela Madre Michaela, entretanto, teve de esperar mais de um ano para ingressar no convento. Nesse tempo, permaneceu em Varsóvia morando com uma senhora piedosa, mas conta-nos que neste tempo a saudade de Deus era cada vez maior e ela fez de seu coração uma pequena cela, onde sempre se encontrava com Jesus. (D.16)

Helena foi aceite na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia no dia 1 de agosto de 1925 e fez seus votos perpétuos como freira em 1928, aos 20 anos de idade, assumindo o nome de Irmã Maria Faustina do Santíssimo Sacramento.

Jesus confiou à Irmã Faustina uma missão muito importante: **“Minha filha, quero que dediques todos os momentos livres a escrever sobre a Minha bondade e Misericórdia”** (D. 1567). Desta forma, a Irmã

Faustina obediente ao Senhor e ao seu diretor espiritual, começou a registrar todas as mensagens que recebeu de Jesus. À Santa Faustina, Jesus revelou o desejo de que houvesse a Festa da Divina Misericórdia, ensinou a récita do Terço da Divina Misericórdia, a Hora da Misericórdia e a imagem tão bela, que hoje nós podemos venerar, de Jesus Misericordioso.

Com tão grande missão, a vida de Santa Faustina foi marcada por extraordinários sofrimentos, sacrifícios e experiências sobrenaturais. Teve visões místicas do céu, do purgatório e do inferno. Tudo isso podemos encontrar no seu Diário, entre tantas outras revelações tão preciosas.

Irmã Faustina morreu aos 33 anos, em 5 de outubro de 1938. Foi beatificada em 18 de abril de 1993 e canonizada em 30 de abril de 2000 pelo então Papa São João Paulo II. Ambas as cerimónias aconteceram no 2º domingo da Páscoa, instituindo neste dia o Domingo da Divina Misericórdia em toda a Igreja, assim como Jesus pediu a Santa Faustina.

Hoje contemplamos a força da espiritualidade da Divina Misericórdia graças a esta serva fiel do Senhor, que doou a sua vida para fazer conhecida a Misericórdia de Deus. Como disse o Papa São João Paulo II: “Santa Faustina é a grande apóstola da Divina Misericórdia, é um Dom de Deus para o nosso tempo”. Recorramos à sua intercessão para sermos sempre obedientes ao Senhor e propagadores da Divina Misericórdia! Temos uma amiga no Céu para nos ajudar!

Fonte:
Diário de Santa Faustina
Irmã Faustina: biografia de uma santa / Ewa Katarzyna Czackowska. Tradução, Mariano Kawka. 3 ed. Curitiba, Pr. Editora Divina Misericórdia, 2024.



Dayane Vanzela

Comunidade Canção Nova - Fátima

eventos

EVENTOS FIXOS

Grupo de Oração Canção Nova

- Todas as terças-feiras
- 20h30
- Évora - Igreja de São Brás
Av. Dr. Francisco Barahona, nº 1

Adoração ao Santíssimo Sacramento

- Todas as quintas-feiras
- das 15h00 às 17h00
- Évora - Catedral de Évora
com atendimento de confissões

OUTUBRO

04 OUT

1º Sábado do mês Missas e Adoração

- a partir das 18h30
- Setúbal
Av. Coração de Maria

09 OUT

Noite Carismática

- 21h00
- Leiria - Igreja do Espírito Santo
Largo Alexandre Herculano, nº 18
(junto à rotunda do sinaleiro)

12 OUT

Missas da Comunidade Brasileira

- 16h30
- Évora - Igreja de São Brás

19 OUT

Tarde de Oração - Ericeira

- a partir das 14h30
- Ericeira
Salão Paroquial de Ericeira
Largo da Parada / Alto da Boa Vista

06 OUT

Tarde de Oração Amoreira

- 14h30 às 19h30
- Proença-a-Nova
Igreja Nossa Senhora da Assunção

10 OUT

Noite Oracional "Eucaristia, nosso Tesouro"

- 20h30
- Évora
Igreja de São Brás

15 a 17 OUT

Formação - "A Bíblia no meu dia-a-dia"

- São Sebastião da Giesteira
Largo da Igreja, nº1
+ info: instagram @cnevora
facebook Canção Nova Évora

22 a 24 OUT

Formação - "A Bíblia no meu dia-a-dia"

- Nossa Senhora da Tourega
Rua Geraldo Sem Pavor, Valverde
+ info: instagram @cnevora
facebook Canção Nova Évora

2025 agenda

23 OUT

Missas do Benfeitor

- Leiria
Igreja do Espírito Santo
Largo Alexandre Herculano, nº 18
(junto à rotunda do sinaleiro)

25 OUT

Encontro de Jovens

- Fátima - Casa de Maria
Rua de São José, 26

31 OUT

Missas em honra ao Espírito Santo

- 20h30
- Nossa Senhora da Tourega
Rua Geraldo Sem Pavor, Valverde

NOVEMBRO

01 NOV

Encontro para Casais Famílias Restauradas

- Fátima - Rua Anjo de Portugal, 8
presenças: Diácono Nelsinho Correa e
Márcia Correa e Missionários da
Comunidade Canção Nova

01 NOV

1º Sábado do mês - Missa e Adoração

- a partir das 18h30
- Setúbal
Paróquia Coração de Maria
Av. Coração de Maria

09 NOV

Missas da Comunidade Brasileira

- 16h30
- Évora - Igreja de São Brás

14 NOV

Formação Litúrgica

- São Sebastião da Giesteira
Largo da Igreja, nº1
+ info: instagram @cnevora
facebook Canção Nova Évora

19 NOV

Formação Litúrgica

- Nossa Senhora da Tourega
Rua Geraldo Sem Pavor, Valverde
+ info: instagram @cnevora
facebook Canção Nova Évora

28 NOV

Missas em honra ao Espírito Santo

- 20h30
- São Sebastião da Giesteira
Largo da Igreja, nº1

DEZEMBRO

13 DEZ

Encontro de Jovens

- Fátima - Casa de Maria
Rua de São José, 26





Pe. Duarte Lara



Pe. Edmilson



Pe. Uélisson



Pitter Di Laura

Firmes na Esperança, reacendamos a Fé

HOSSANA

PORTUGAL

21 NOV

Sexta-feira
início às 21h00

22 e 23 NOV

Sábado e Domingo
início às 9h00

Centro Pastoral Paulo VI
Fátima

entrada livre



Canção Nova
PORTUGAL

*Jesus
eu
confio
em
Vós*